

Presidente otimista

Fernando Henrique assegura que economia brasileira vai bem e a vida vai melhorar

CARLOS HUNGRIA

BEM-HUMORADO, ELE CRITICA: "O MODO COMO SÃO ANALISADAS AS PESQUISAS É MUITO SUPERFICIAL"

HÉLIO DOYLE

O alto índice de impopularidade (73% de desaprovção, segundo a Vox Populi) não parece estar preocupando o presidente Fernando Henrique Cardoso. Alegre, bem-humorado, irônico, ele recebeu um grupo de jornalistas, ontem, para um café da manhã no Palácio da Alvorada. Motivo do convite: o sexto aniversário do Plano Real. "Sempre converso com a mídia no aniversário do plano", justificou.

Foi, na verdade, uma entrevista coletiva em volta da longa mesa de jantar do Alvorada. O presidente fez um rápido histórico dos altos e baixos do Plano Real e se dispôs a responder às perguntas, acompanhado dos ministros Alcides Tápias (Desenvolvimento Econômico), Amaury Bier (interino da Fazenda) e Andréa Matarazzo (Comunicação) e do presidente do Banco Central, Armínio Fraga.

Fernando Henrique garantiu que o País está no caminho certo e contestou a análise que se faz das pesquisas de opi-



FERNANDO Henrique, entre Tápias e Armínio Fraga: balanço dos seis anos de Plano Real

nião. "O modo como se analisam as pesquisas é muito superficial", criticou. E deu um exemplo: "Mais de 80% da população está satisfeita com a vida. Como está satisfeita, se diz que o país vai mal?". Segundo ele, as pessoas pensam "nos reais que elas têm no bolso e o que podem comprar", e como a renda "não é suficiente para fazerem o que querem", ficam insatisfeitas. "Com o real, aumentou a capacidade de compra. A sociedade avançou, há novos bens a serem consumidos, novas expectativas".

"Não se pode querer que a população entenda de economia", brincou. "Quem entende é a imprensa e nós; a imprensa poderia esclarecer as pessoas de que o país está crescendo". Ainda contestando a análise das pesquisas, disse que se perguntarem à população se quer a pena de morte, a resposta será sim, "por avassaladora maioria". "Mas isso não quer dizer que vamos implantar a pena de morte", completou.

O presidente disse não estar preocupado com as pesquisas: "Mesmo quando há gran-

de insatisfação, as pessoas pesam em outros fatores quando vão tomar uma decisão sobre seu futuro. Se não, como explicar que fui reeleito? E alguns governadores mal avaliados ganharam a eleição".

Fernando Henrique brincou várias vezes. Interrompeu Armínio Fraga quando ele disse que "o mundo está dividido entre comprados e vendidos". "O mundo não, o mercado", retrucou. Afirmou que "tem gente que espera a crise geral do capitalismo há 50 anos" e completou: "Tenho amigos que continuam esperando".

O que disse FHC

"O que nós estamos fazendo é corrigindo o passado. Ninguém imagina a devastação causada por 30 anos de inflação"

"Estávamos cuidando dos alicerces, agora a casa começa a ser levantada"

"Nós estamos prontos para um crescimento sustentado que pode ser crescente"

"Vamos ter, a médio prazo, a taxa de juros mais baixa possível, compatível com nosso crescimento"

"A privatização (dos bancos federais) não está em jogo neste momento. Não vai acontecer no meu governo"

"A redução da jornada de trabalho é uma discussão a ser aberta entre os sindicatos e o empresariado. Não quero que seja no governo, se não vão pedir que a jornada seja reduzida e o governo pague a diferença"

"As classes médias pagam um custo mais elevado pelos ajustes. Os preços dos serviços aumentaram, as tarifas pesam mais"